

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

Comunicação, Mídias e Educação

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| C741 | Comunicação, mídias e educação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Comunicação, Mídias e Educação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-695-9 DOI 10.22533/at.ed.959190910 1. Aprendizagem. 2. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 3. Comunicação na educação. I. Silva, Marcelo Pereira da. II. Série. CDD 371.1022 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Comunicação, Mídias e Educação constituem campos do saber que se entrecruzam e emolduram, por meio de suas especificidades de objetos e arcabouços teóricos, metodológicos e epistemológicos, fragmentos relevantes da arquitetura na qual a sociedade, as organizações e os atores sociais se assentam.

Nesse sentido, este livro contém um tripé, a saber, Comunicação, Mídias e Educação, que se (im)põe como condição na construção da sociedade e na consolidação da democracia, da participação, do diálogo e da análise crítica que alimenta as possibilidades de compreensão da complexa sociedade na qual estamos imersos.

A Comunicação, as Mídias e a Educação, assim, se apresentam como três campos que materializam múltiplas expectativas, desafios e oportunidades em um tempo no qual emergentes formas de ver, estar e sentir o mundo ressignificam o tecido social, redefinem profissões e produzem outras formas de interação, trocas e socialidades.

Destarte, dividimos esta obra em 2 partes: A primeira problematiza, por meio de diferentes métodos, análises, discussões e epistemes, o universo das Redes e Mídias Sociais da Internet, contendo artigos que tratam dos atores que emergem com o surgimento e a cimentação das redes sociotécnicas, os discursos que circulam no ecossistema virtual e os obstáculos decorrentes dessa ecologia.

A segunda parte engloba artigos que versam acerca das Mídias e do Jornalismo, lançando luz sobre a constituição das mídias sociais da Internet e das mídias de massa, assim como no lugar que o Jornalismo ocupa no contexto pós-moderno. Por meio de diversas discussões, metodologias e problematizações que aprofundam o olhar sobre as Mídias e o Jornalismo, tais artigos pavimentam a estrada por onde caminham, ainda que em sentidos que ora divergem e ora convergem nas interfaces entre Comunicação, Mídias e Educação.

Temos que Comunicação, Mídias e Educação devem ser entendidas e colocadas no centro da existência humana, dado que se tornaram medulares para a construção de uma sociedade mais aberta, justa, empática e sensível às demandas das labirínticas alteridades.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

PARTE 1: REDES E MÍDIAS SOCIAIS DA INTERNET

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CELEBRIDADE PELO ESCÁRNIO: GRETCHEN, RISO E REDES SOCIAIS | |
| Jaciane Freire Santana João Gabriel Lourenço da Silva Santos Fabiana Moraes da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9591909101 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| A FORMAÇÃO DE EDITORIAS DE MÍDIAS SOCIAIS EM REDAÇÕES JORNALÍSTICAS E OS DILEMAS SOBRE O PROFISSIONAL “HÍBRIDO” | |
| Robson Roque Ivan Satuf | |
| DOI 10.22533/at.ed.9591909102 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| AMINER.: METADADOS DE PESQUISAS ACADÊMICAS ATRAVÉS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL | |
| Giuliano Carlo Rainatto Genesio Renovato da Silva Neto Jucilene Faria Norberto de Almeida Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.9591909103 | |
| CAPÍTULO 4 | 39 |
| ANÁLISE DISCURSIVA DE PERFIS DE DIGITAIS INFLUENCERS MIRINS | |
| Elane da Silva Sousa Regysane Botelho Cutrim Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.9591909104 | |
| CAPÍTULO 5 | 53 |
| ECOSSISTEMA DA DES-INFORMAÇÃO: TIPOS DE CONTEÚDOS FRAUDULENTOS NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 | |
| Kennedy Anderson Cupertino de Souza Marilene Mattos Salles | |
| DOI 10.22533/at.ed.9591909105 | |
| CAPÍTULO 6 | 66 |
| FAKENEWS NA ATUALIDADE: ESTUDO DA DISSEMINAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS COMO RECURSO DE PROPAGABILIDADE | |
| Luiz Guilherme de Brito Arduino Vânia de Moraes | |
| DOI 10.22533/at.ed.9591909106 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 77 |
| JORNALISMO ESPORTIVO E E-SPORTS: UMA ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE A POSSÍVEL INSERÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS | |
| Guilherme Fernandes Mota Silva Luísa Guimarães Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.9591909107 | |
| CAPÍTULO 8 | 88 |
| MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR DE NOTÍCIAS COM O FENÔMENO SEGUNDA TELA | |
| Suély Zonta | |
| DOI 10.22533/at.ed.9591909108 | |
| CAPÍTULO 9 | 98 |
| MÍDIAS DIGITAIS E CAPITAL SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE AS AÇÕES DA CI COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO FACEBOOK | |
| Gabriel Gustavo Carneiro Braga Letícia Silva Mendonça Carolina Guerra Libério | |
| DOI 10.22533/at.ed.9591909109 | |
| CAPÍTULO 10 | 110 |
| O ELEITOR CONECTADO: PERFIL E CONSUMO DE CONTEÚDO NAS ELEIÇÕES 2018 | |
| Maíra Martins Moraes Vitorino | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091010 | |
| CAPÍTULO 11 | 125 |
| PARA QUE SERVE UM BOATO NUMA CRISE DEMOCRÁTICA? REFLEXÕES SOBRE OS SINTOMAS, A PARTICIPAÇÃO E A UTILIDADE DOS BOATOS NA CRISE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA | |
| Iasminny Thábata Sousa Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091011 | |
| CAPÍTULO 12 | 138 |
| PÁGINA BOLSOMINIONS ARREPENDIDOS: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA | |
| Izailma Jaciara Araujo Costa Márcia Inabelly Araújo dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091012 | |
| PARTE 2: MÍDIAS, JORNALISMO E ANÁLISES | |
| CAPÍTULO 13 | 147 |
| COMPOSIÇÃO, CORES E SUBJETIVIDADE: ESTUDO DO DISCURSO PREGNANTE EM INFOGRÁFICOS DO “LA NACIÓN DATA” E “ESTADÃO DADOS” | |
| Kelly De Conti Rodrigues Carlos Alberto Garcia Biernath Marcelo Pereira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091013 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 14 | 161 |
| A INVISIBILIDADE DO COVEIRO E O JORNALISMO LITERÁRIO: HISTÓRIAS DE PARATINGA | |
| Tiago Florencio de Abreu Angelita Pereira de Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091014 | |
| CAPÍTULO 15 | 170 |
| A QUEDA HISTÓRICA DE ANUNCIANTES NO JORNAL O POPULAR: UMA REFLEXÃO SOBRE O FUTURO DO JORNAL IMPRESSO E SUA CRISE DE FINANCIAMENTO | |
| Edson Francisco Leite Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091015 | |
| CAPÍTULO 16 | 182 |
| A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA SÉRIE <i>ORANGE IS THE NEW BLACK</i> | |
| Camilla Pessoa Barros Bibiano | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091016 | |
| CAPÍTULO 17 | 191 |
| BLOCKCHAIN E JORNALISMO DIGITAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O MODELO DE NEGÓCIOS DA EMPRESA THE CIVIL MEDIA COMPANY | |
| Lucas Rezende Costa Luísa Guimarães Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091017 | |
| CAPÍTULO 18 | 202 |
| COTAS UNIVERSITÁRIAS NAS COLUNAS DE CARTA CAPITAL: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL | |
| Elisa Fabris de Oliveira Edinete Maria Rosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091018 | |
| CAPÍTULO 19 | 214 |
| DO FEMININO AO FEMINISMO: UMA ANÁLISE DE REPORTAGENS NA REVISTA AZMINA | |
| Thais Martins Rossi Maria Emília Pelisson Manente | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091019 | |
| CAPÍTULO 20 | 226 |
| FEMINICÍDIO E A IMPRENSA BRASILEIRA: ANÁLISE DA COBERTURA DIGITAL SOBRE O CASO TATIANE SPITZNER | |
| Bruna Silvestre Innocenti Giorgi | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091020 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 21 | 238 |
| IMAGINÁRIO, MULTICULTURALISMO E APOCALIPSE NO FILME CÍRCULO DE FOGO | |
| Rafael Iwamoto Tosi | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091021 | |
| CAPÍTULO 22 | 250 |
| LIMITAÇÕES À DIVERSIDADE SIGNIFICATIVA DE VERSÕES NAS NOTÍCIAS: A COBERTURA D'O GLOBO E DO DIARIO DE PERNAMBUCO NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018 | |
| Nathália Carvalho Advíncula | |
| Maria Clara de Oliveira Martins | |
| Heitor Costa Lima da Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091022 | |
| CAPÍTULO 23 | 262 |
| O CINEMA E O DUPLO: ANÁLISE MIMÉTICA DO FILME MARINA | |
| Bárbara dos Santos Oliveira | |
| Crislene Susane Fernandes Moreira | |
| Alexandre Bruno Gouveia Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091023 | |
| CAPÍTULO 24 | 273 |
| O SENSACIONALISMO E A FUNÇÃO SOCIAL DO JORNALISMO POLICIAL MARANHENSE: UM ESTUDO DO PROGRAMA BANDEIRA 2 | |
| Samantha Kelly Tinôco Araújo | |
| Alexandre Bruno Gouveia Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091024 | |
| CAPÍTULO 25 | 284 |
| <i>PANTHER IS THE NEW BLACK</i> : REPRESENTATIVIDADE E CULTURA NA COMUNICAÇÃO DO FILME PANTERA NEGRA | |
| Rodrigo Sérgio Ferreira de Paiva | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091025 | |
| CAPÍTULO 26 | 297 |
| POR TRÁS DAS GRADES: O SILÊNCIO SOBRE OS PRESÍDIOS FEMININOS NO BRASIL | |
| Gabriel Barros da Silva Eduardo | |
| Julia Borsoi de Oliveira | |
| Natalia Vicente Teixeira | |
| Maria Emilia Pelisson Manente | |
| William Silva de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091026 | |
| CAPÍTULO 27 | 306 |
| PRODUÇÃO IMAGÉTICA NO CINEMA: CONVERGÊNCIAS REPRESENTATIVAS ENTRE AS PRODUÇÕES DE JEAN-LUC GODARD E LARS VON TRIER | |
| Marcelo dos Santos Matos | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091027 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 28 | 316 |
| VALORES-NOTÍCIA NO JORNALISMO AUTOMOTIVO | |
| Sergio Quintanilha | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091028 | |
| CAPÍTULO 29 | 330 |
| UMA REVISÃO NARRATIVA DA MÍDIA E DA SAÚDE MENTAL NA ATUALIDADE | |
| Paloma da Silva | |
| Andressa Rosa de Araújo | |
| Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091029 | |
| CAPÍTULO 30 | 344 |
| TEORIAS DO JORNALISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA DESCONSTRUIR AS <i>FAKE NEWS</i> | |
| Gabriela Souza Silva | |
| Mariana Oliveira Santos | |
| Carmen Regina de Oliveira Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091030 | |
| CAPÍTULO 31 | 356 |
| RETRATOS E IDENTIDADES DO LICEU MARANHENSE: UMA VIVÊNCIA DA ARTE DA FOTOGRAFIA NO COTIDIANO ESCOLAR | |
| Elma Vilma Silva Ferreira | |
| Ellen Lucy Viana | |
| DOI 10.22533/at.ed.95919091031 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 363 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 364 |

POR TRÁS DAS GRADES: O SILÊNCIO SOBRE OS PRESÍDIOS FEMININOS NO BRASIL

Gabriel Barros da Silva Eduardo

Centro Universitário Faesa
Vitória – Espírito Santo

Julia Borsoi de Oliveira

Centro Universitário Faesa
Vitória – Espírito Santo

Natalia Vicente Teixeira

Centro Universitário Faesa
Vitória – Espírito Santo

Maria Emilia Pelisson Manente

Centro Universitário Faesa
Vitória – Espírito Santo

William Silva de Oliveira

Centro Universitário Faesa
Vitória – Espírito Santo

RESUMO: O processo de concepção do produto audiovisual para mídias digitais, cujo conteúdo alinha-se ao debate ligado ao sistema carcerário no Brasil, é descrito neste artigo. A proposta do trabalho surgiu a partir da demanda de sala de aula, em que foi solicitado aos alunos do segundo período do curso de Jornalismo do Centro Universitário Faesa a leitura e posterior apresentação de um livro de temática jornalística, como trabalho final da disciplina de Técnicas de Apuração, Entrevista e Pesquisa, ministrada pela professora Maria Emília Pelisson Manente, no segundo semestre de 2018. A escolha do grupo que compõe este

trabalho foi o livro Presos Que Menstruam, de Nana Queiroz, e é justificada por se tratar de um livro-reportagem-denúncia sobre o cotidiano dos presídios femininos brasileiros e pelo debate acerca de questões humanitárias e da representação feminina na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Direitos Humanos; Jornalismo; Presidiárias.

BEHIND THE CELL GRID: SILENCE ABOUT THE FEMININE PRISONS IN BRAZIL

ABSTRACT: The process of designing the audiovisual product for digital media, whose content is aligned with the debate related to the prison system in Brazil, is described in this article. The proposal of the work arose from the demand of classroom, in which the students of the second period of the Journalism course of the Faesa University Center were asked to read and later present a book on journalistic topics, as final work of the discipline of Techniques The interview was made by Professor Maria Emília Pelisson Manente in the second semester of 2018. The group that compose this work was the book Presos Que Menstruam, by Nana Queiroz, and is justified because it is a book-reporting on the daily life of Brazilian women's prisons and the debate on humanitarian issues and women's representation in society.

KEYWORDS: Audiovisual; Human rights;

1 | INTRODUÇÃO

Desenvolvido como trabalho final da disciplina de Técnicas de Apuração, Entrevista e Pesquisa, ministrada pela professora Maria Emília Pelisson Manente, presente na grade curricular do segundo período do curso de Jornalismo do Centro Universitário Faesa, este artigo apresenta a produção de uma videoreportagem para mídias digitais, que foi realizado a partir da leitura do livro *Presos Que Menstruam*, da jornalista-ativista Nana Queiroz.

O livro narra histórias reais de detentas e ex-presidiárias, além de descrever o cotidiano do sistema carcerário feminino no país. A partir das histórias de vida das personagens, a autora aborda a representação feminina, o humanitarismo, o sistema carcerário feminino brasileiro e a negação dos direitos básicos das presidiárias. A leitura despertou o interesse pelo aprofundamento no tema, o que acarretou em uma pesquisa para a produção da videoreportagem. Levantamentos de dados e entrevistas foram o suporte fundamental na construção do produto final.

O trabalho é também interdisciplinar, uma vez que para a produção da videoreportagem foi utilizado o conteúdo da disciplina de Linguagem Audiovisual, ministrada pelo professor William de Oliveira, presente na grade curricular do segundo período do curso. O produto no formato de arquivo *High Definition YouTube 1080p* voltado para mídias sociais, em especial o *Youtube*, tem a sua composição baseada nas técnicas de gravação de imagens, edição, construção de texto e da narrativa. Esses, como instrumento do trabalho jornalístico, devem ser construído com responsabilidade. “Hoje, com os computadores, a responsabilidade do repórter cresce e se diversifica: ele não apenas deve apurar bem, mas formular seu texto como o melhor dos redatores e participar das tarefas de edição [...]” (LAGE, 2003, p.20).

2 | OBJETIVOS

Partindo da ideia de que os problemas do sistema carcerário brasileiro é pouco discutido socialmente, em especial dos presídios femininos, este trabalho tem como o objetivo sensibilizar o público e construir um diálogo reflexivo que leve ao aprimoramento do senso crítico ao levantar questões desumanas, vivenciadas pelas detentas nos presídios, A título de exemplo, podemos citar a superlotação e a privação de direitos básicos como “a dignidade da pessoa humana” garantida no Art. 1º, inciso III, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, e que diversas situações como as narradas na videoreportagem, são violados.

3 | JUSTIFICATIVA

O Brasil vivencia uma intensa crise no sistema carcerário. Com frequência, presidiárias sofrem com a supressão de serviços básicos, como atendimento médico, a falta constante de medicamentos e itens de higiene pessoal, sem mencionar a superlotação dos presídios do país. A situação desumana pode ser considerada ainda mais grave quando analisamos questões relacionadas à falta de respeito e de empatia pelo ser humano. Falas sociais como “bandido bom é bandido morto” ou “direitos humanos para humanos direitos” apontam claramente a invisibilidade do ser humano que está dentro do sistema carcerário.

Casos como o retratado pela Folha de S. Paulo em Novembro de 2016, em que relembra o caso em que uma jovem ficou presa com 30 homens em um presídio no Pará, deixa claro a negação dos direitos das mulheres, uma vez que o Artº 37 do Código Penal Brasileiro, garante que “as mulheres cumpram pena em estabelecimento próprio, observando-se os deveres e direitos inerentes à sua condição pessoal”, e o Art. 5º, inciso XLVIII, da Constituição Federal do país, que determina o cumprimento da pena em ambientes distintos para pessoas de sexo, idade e natureza do crime cometido diferentes. Há leis específicas que garantem os direitos ligados ao gênero feminino, porém não são aplicadas. Ana Carolina Vingert aponta em sua monografia sobre a invisibilidade das mulheres em presídios, a falta de investimentos por parte do Estado com a raiz dos problemas no sistema carcerário brasileiro.

A verdade é que essas adequações necessitam de forte investimento por parte do Estado e nos leva à uma questão mais enraizada na nossa cultura. As mulheres presas de todo o Brasil enfrentam os mais diversos desafios, pois esses estabelecimentos especiais citados pela lei não existem, ficando elas a mercê de uma administração própria nas cadeias (VINGERT, 2015, p. 18).

Dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) de 2016, período em que o livro de Nana Queiroz teve a sua sétima edição publicada, revelam que os presídios brasileiros têm sua taxa de ocupação de 197,4%, número muito superior às vagas ofertadas pelo sistema. No Espírito Santo, a taxa chega a 144,7%. Ao discutir a situação do sistema, é importante ressaltar que cerca de 40,2% dos detentos tem a sua liberdade privada sem condenação por qualquer tipo de crime.

O levantamento elaborado pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen), órgão ligado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, apresenta informações sobre o sistema penitenciário brasileiro entre Dezembro de 2015 e Junho 2016, além de um panorama em relação aos anos anteriores.

É importante destacar também a discrepância entre o número de homens e mulheres que têm suas liberdades privadas. No Espírito Santo cerca de 18.315 mil homens estão encarcerados e 1.098 mulheres se encontram na mesma situação. Quando se trata da média nacional o número chega a 648.860 homens e 41.087 mulheres estão no sistema prisional. Esses números desconsideram pessoas detidas

em delegacias.

O perfil dos presidiários apresentados pelo Infopen demonstra outros problemas, como a baixa qualidade e falta de interesse na educação no país, pois cerca de 61% das pessoas presas não possuem ensino fundamental completo. Outros dados que se destacam é que a maioria da população carcerária, 64%, é negra, e 55% são jovens entre 18 e 29 anos.

Em junho de 2018, o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) apresentou o projeto Sistema Prisional em Números, que analisa a situação carcerária no país e no mundo. O estudo classifica o Brasil como o terceiro maior país em taxa de ocupação dos presídios, com os 197,4%, ficando atrás apenas das Filipinas com 316% e o Peru com 230,7%.

O livro Presos Que Menstruam denuncia o tratamento desumano que é oferecido às detentas do sistema prisional. A autora destaca a falta de medicamentos, a ausência de produtos básicos de higiene para as mulheres, como absorventes, que são substituídos por miolos de pão (QUEIROZ, 2017, p.182), e situações ainda mais graves, grávidas que dão a luz no chão de suas celas sem qualquer tipo de atendimento médico.

Ao falar da crise no sistema carcerário, pouco se discute sobre a situação das mulheres. É preciso criar uma consciência de representação feminina na sociedade carcerária para que este tipo de situação não ocorra. Em entrevista ao Portal Terra, Nana argumenta a invisibilidade das necessidades femininas alegando que “as mulheres são esquecidas pelo próprio sistema carcerário que as trata como homens. A elas são oferecidos os mesmos auxílios que aos prisioneiros do sexo masculino, ignorando a diferença de gênero”.

O ser humano é a fonte primordial da reflexão que este trabalho propõe para a sociedade. Reafirmando a necessidade de discutir e aprimorar a qualidade do sistema penitenciário no Brasil, para que assim, os dizeres “Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes”, presentes no artigo 5º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, sejam respeitados.

4 | MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A ideia em trazer a público a situação dos presídios femininos no Brasil, surgiu em sala de aula, durante o desenvolvimento do trabalho final na disciplina de Técnicas de Apuração, Entrevista e Pesquisa no segundo semestre de 2018, e foi assessorado pela professora Maria Emília Pelisson Manente.

“Muitas reportagens resultam da observação de fatos que geralmente passam despercebidos” (LAGE, 2003, p.45), é desta maneira que nasce a videorreportagem sobre os presídios femininos no país. A leitura do livro Presos Que Menstruam resultou num conhecimento sobre o tema, e despertou um interesse para compreendê-lo, tornando necessária a busca por dados da organização do sistema penitenciário,

através de fontes ligadas direta ou indiretamente ao assunto pouco discutido na sociedade atual.

A realização do trabalho começou com uma pesquisa descritiva-explicativa, e de técnicas aprendidas em sala de aula, tais como, conhecimento do tema, o planejamento, a apuração feita através de dados fornecidos pelo sistema, a construção da pauta, as orientações dos professores, a reserva de equipamentos, a gravação de imagens explorando os movimentos de câmera e diversidade nos planos, os enquadramentos, a construção do texto, as dramatizações elaboradas a partir do livro e as entrevistas pré-agendadas com profissionais das áreas de assistência social, antropologia e direito penal, a edição e finalização da videorreportagem.

O projeto conta ainda com o apoio técnico da disciplina de Linguagem Audiovisual que exerceu a função de suporte para a produção da videorreportagem para mídias sociais, em que os alunos exploram o processo desta linguagem. Utilizando vários recursos que o meio digital possibilita, a reportagem produzida estabelece um laço de

combinações de linguagens, em que a criatividade do jornalista, aliada a essa exploração de recursos, cria um novo modo de fazer jornalismo, onde a estética visual aliada ao tema exposto tem a capacidade de atrair o leitor/internauta que está constantemente em busca de novidades na internet (CARVALHO e LIMA, 2016, p.102-103).

As dramatizações apresentadas no produto final são baseadas em histórias reais, e foram retiradas do livro. A interpretação conta com a participação de três alunas do curso de Jornalismo da Faesa que colaboraram com o projeto.

As entrevistas foram realizadas entre setembro e outubro de 2018. Foram entrevistados o psicólogo Fábio Nogueira, que supervisiona um projeto de assistência social na Penitenciária Feminina de Cariacica/ES, o professor, antropólogo e coordenador do projeto de Extensão do Centro Universitário Faesa, Virando a Página, que realiza atividades sociais no Complexo Penitenciário de Xuri, em Vila Velha/ES, Antônio Alves de Almeida, e a defensora pública e coordenadora de direito penal do Espírito Santo, Roberta Ferraz. A utilização destas fontes e a dramatização de algumas histórias das presidiárias narradas por Nana Queiroz são formas que o grupo encontrou de construir o debate da narrativa jornalística. Para Nilson Lage, a matéria jornalística pode surgir pela observação direta do repórter, entretanto,

a maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. São o que se chama de fontes. É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas (LAGE, 2003, p.49).

Além do vídeo, na apresentação do trabalho foi utilizado um slide demonstrando o processo de escrita do livro e dados do sistema carcerário no estado do Espírito Santo. O projeto teve início em setembro de 2018 e foi finalizado em novembro do

mesmo ano.

5 | DESCRIÇÃO DO PRODUTO E PROCESSO

O vídeo surgiu a partir do livro *Presos Que Menstruam*, uma das leituras sugeridas pela professora da disciplina de Técnicas de Apuração, Entrevista e Pesquisa. A escolha desse livro se deu pela relevância do tema e pela vontade de falar sobre o funcionamento do sistema carcerário. A temática deste trabalho segue os princípios de reportagem apresentados por Nilson Lage, uma vez que “Não se trata apenas de acompanhar o desdobramento (ou fazer a suíte) de um evento, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes - em suma, investigar e interpretar” (LAGE, 2003, p.39).

A busca por fontes que pudessem esclarecer o modo como o sistema funciona, e que estivessem a fim de falar sobre as dificuldades enfrentadas pelas detentas fez com que a pesquisa de campo ganhasse a proporção de poder contribuir para a formação e o crescimento do senso crítico por meio das mídias digitais. Assim nasce o fazer jornalístico, “o repórter reconhece que não é ele que detém a informação (comportamento autoritário concentrado no produtor de notícia), mas que deve ir em busca daquela fonte que efetivamente tem o que dizer” (MEDINA, 1986, p.37).

A videoreportagem apresentada aqui começa com manchetes que foram publicadas em jornais e sites e que denunciam questões desumanas das presidiárias que sofreram abusos e violências dentro dos presídios.

Também foi utilizado o recurso das dramatizações de situações descritas na obra de Nana Queiroz para enfatizar a situação vivenciada pelas mulheres nos presídios. As dramatizações foram feitas em forma de depoimentos e são apresentadas no videoreportagem entre as entrevistas realizadas.

As dramatizações foram gravadas no estúdio de televisão do Centro Universitário Faesa, e foi possível explorar os recursos técnicos como a utilização do fundo preto e iluminação centralizada. Nas entrevistas utilizou-se a filmadora da Panasonic, modelo AGC8.

O objetivo do trabalho é causar inquietação no público, fazendo com que ele possa enxergar o sistema carcerário de uma nova maneira, questionando a situação apresentada por diferentes ângulos, como por exemplo, os motivos que levaram as pessoas a estarem naquela situação. No vídeo, é possível identificar essa situação através das histórias das personagens Safira e Aline, apresentadas no livro e nas dramatizações.

Assim como a obra de Nana Queiroz, o vídeo produzido propõe uma reflexão sobre a realidade da sociedade contemporânea. O trabalho jornalístico neste contexto, não se resume em apenas criar e transmitir uma ideia, mas organizar visando uma interpretação clara da mensagem. Segundo Lage (2003, p.142), “além de saber redigir informações de imprensa ou como contá-las nos meios audiovisuais, deve descobrir

como fazê-las à mente de seu público”.

Para reforçar os dados apresentados pela autora, utilizou-se a fala dos entrevistados Antônio Alves de Almeida, que reforça o entendimento dos conceitos de Direitos Humanos em sua entrevista, assim como Roberta Ferraz que atesta os direitos legalmente reconhecidos no Código Penal Brasileiro. Já Fábio Nogueira, descreve o comportamento psicossocial das detentas, em especial das mulheres que têm filhos.

Para alinhar todas essas ideias foi necessário decupar a fala de cada entrevistado e elaborar o roteiro para a edição que foi realizada no programa Adobe Premiere Pro CC 2018. A finalização contou com uma trilha sonora escolhida no sentido de reforçar o drama vivido pelas presidiárias brasileiras.

Esse modelo de construção de narrativa jornalística herda a tradição da colaboração comunitária, em que o fato torna-se secundário, e o desencadeamento que surge dele é evidenciado. Por tal razão, o meio da internet foi escolhido para publicação do produto final visando o debate que se estabelece. Estudos sobre o jornalismo na era digital apontam as transformações na narrativa. Para Castilho e Fialho (2013, p.120), “essa nova modalidade de produção de conteúdos textuais, sonoros e visuais [...] passa a ter uma função ainda mais importante do que a de gerar notícias”.

6 | CONSIDERAÇÕES

A elaboração deste trabalho possibilitou a prática de conteúdos apreendidos em sala de aula, dando aos alunos a experiência na construção de um debate jornalístico em uma narrativa audiovisual, uma produção colaborativa de informações. Ao abordar o descaso e as dificuldades que as presidiárias brasileiras sofrem no sistema carcerário e como seus direitos humanos são violados, foi possível demonstrar para a sociedade que o sistema carcerário existe e não deve ser menosprezado. Uma das funções sociais que deve ser exercida pelos jornalistas e profissionais da comunicação é a empatia de se colocar no lugar do outro e de pensar em prol do bem comum.

Fazendo uma analogia com o texto do filósofo grego Platão, O Mito da Caverna, cuja ideia central é que o indivíduo pode ficar preso a ideias preestabelecidas e ao julgamento de determinado assunto sem antes conhecer, podemos compreender a importância da discussão do tema na sociedade atual. O indivíduo deve enxergar a real situação do sistema carcerário e buscar compreender as suas necessidades e o senso do bem comum, trazendo questionamentos e inquietações à sociedade acerca do tema.

Dentre as dificuldades encontradas ao longo da produção da videorreportagem, a falta de informação nos veículos de massa reforça a necessidade deste trabalho, e toda forma de ativismo social levantado por Nana Queiroz em sua obra, em criar uma

discussão sobre o assunto.

A discussão social deve acontecer para que o governo possa analisar a crise e planejar soluções que visem a reintegração socioeducativa dos presidiários brasileiros e a representação feminina neste cenário. É importante lembrar que a sociedade precisa olhar, discutir e refletir sobre o tema, estando mais próximo possível da realidade social, e este trabalho preza pelo ser humano, reafirmando a necessidade de reconhecer que o erro também é humano.

REFERÊNCIAS

BERTOLINI, Jeferson. **Garota que ficou presa com 30 homens no Pará leva vida desprotegida**. Folha de São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/11/1828880-garota-que-ficou-presa-com-30-homens-no-para-leva-vida-desprotegida.shtml>>. Acesso em: 31 Mar. 2019.

CARVALHO, Deise Ribeiro; LIMA, Verônica Almeida de Oliveira. **A utilização de elementos multimídia no jornalismo digital: Um raio-x do especial “Crime Sem Castigo - Tudo Sobre o Contrabando no Brasil” da Folha de São Paulo**. Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/viewFile/31529/16398>>. Acesso em: 05 Abr. 2019.

CASTILHO, Carlos; FIALHO, Francisco. O jornalismo ingressa na era da produção colaborativa de notícias. RODRIGUES, Carla (Org). **Jornalismo Online: modos de fazer**. Editora Sulina: Rio de Janeiro, 2013.

Código Penal Brasileiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em: 31 Mar. 2019.

Conselho Nacional do Ministério Público. **Sistema Prisional em Números**. Disponível em: <<http://www.cnmp.mp.br/portal/relatoriosbi/sistema-prisional-em-numeros>>. Acesso em: 12 Mar. 2019.

Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> . Acesso em: 11 Mar. 2019.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.o-hchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em: 11 Mar. 2019.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Editora Ática, 1986. Disponível em: <https://issuu.com/emanuellimeira/docs/livro_entrevista-o_di_logos_poss_vel_cremilda_de_a>. Acesso em: 31 Mar. 2019.

PAOLIERI, Júlia; MACHADO, Wagner. **Prisões Femininas: Presas usam miolo de pão como absorvente**, 2015. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/prisoos-femininas-presas-usam-miolo-de-pao-como-absorvente,cbaec6a46c78ba371bf9e9b00dd051cd2i3uRCRD.html>>. Acesso em: 12 Mar. 2019.

PLATÃO. **O mito da caverna**. Disponível em: <http://www.holos.org.br/wp-content/uploads/2012/02/o_mito_mito_da_caverna.pdf>. Acesso em: 12 Mar. 2019.

QUEIROZ, Nana. **Presos Que Menstruam**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

SANTOS, Thandara. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**, 2016. Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/noticias-1/noticias/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias-2016/relatorio_2016_22111.pdf>. Acesso em: 19 Fev. 2019.

SOUZA, Maria Eduarda. **Análise da população carcerária brasileira no cenário de superlotação**, 2018. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/71058/analise-da-populacao-carceraria-brasileira-no-cenario-de-superlotacao-a-medida-de-desencarceramento-dos-autores-de-infracoes-leves-por-meio-da-aplicacao-de-penas-alternativas>>. Acesso em 04 Fev. 2019.

VINGERT, Ana Carolina. **Mulheres Invisíveis: Uma análise sobre a presidiária brasileira**. Fundação Educacional do Município de Assis, 2015. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1211400247.pdf>>. Acesso em: 31 Mar. 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

Marcelo Pereira da Silva - Pós-doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, desenvolvendo o projeto intitulado: “Ecologia da Comunicação Organizacional – consumidores, instituições e públicos de afinidade nas redes sociais virtuais: interatividade, decepção, convivência e conflitualidade” (2018). Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo na linha de pesquisa Comunicação Institucional e Mercadológica, defendendo a tese: “A comunicação corporativa e o discurso do consumidor contemporâneo nos sites sociais de reclamação: decepção e coabitação na rede – desafios e oportunidades” (2016). Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, apresentando a dissertação: “Sentidos de Brasil na imprensa argentina – A teia noticiosa do periódico *Clarín* (2009). Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (2003). Atualmente, é docente permanente do Mestrado Interdisciplinar "Cultura e Sociedade", do Mestrado Profissional de Comunicação e do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís. É diretor da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, coordenando os Núcleos de Relações Públicas e Cerimonial, Rádio e TV, Web Jornalismo e Produção Visual e Publicidade desde agosto de 2018. Coordena o Grupo de Pesquisa ECCOM – Ecologia da Comunicação Organizacional na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: marcelosilva_rp@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aminer 36

Análise de discurso 39, 46, 148, 159

Análise quantitativa 259

Anúncio 133, 134, 142, 170, 171, 176, 177, 178, 292

B

Blockchain 191, 192, 198, 199, 200, 201

Boato 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

C

Capital social 9, 98, 99, 100, 101, 104, 107, 109, 192, 200

Celebridade 1, 2, 5, 6, 8, 9, 10

Cinema 23, 189, 238, 239, 240, 262, 264, 265, 271, 272, 283, 284, 285, 286, 288, 291, 293, 294, 295, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 315

Cobertura jornalística 77, 82, 83, 86, 250, 324, 327

Comportamento do consumidor 88, 295

Consumo 6, 11, 12, 14, 54, 88, 91, 96, 110, 113, 114, 117, 119, 144, 193, 216, 287, 288, 328, 334, 336, 340, 343

Conteúdo 3, 8, 12, 14, 15, 19, 24, 31, 49, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 69, 79, 80, 82, 83, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 106, 110, 113, 114, 117, 138, 140, 141, 143, 144, 148, 155, 156, 164, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 192, 197, 199, 206, 207, 209, 211, 216, 226, 227, 230, 231, 232, 236, 252, 255, 256, 257, 258, 263, 276, 280, 286, 287, 297, 298, 331, 332, 348, 350, 361

Cotas 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Cotidiano 18, 44, 47, 55, 81, 126, 135, 167, 174, 194, 195, 196, 211, 216, 222, 233, 282, 295, 297, 298, 304, 312, 313, 314, 335, 356, 358, 361

E

Eleições 53, 54, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 132, 136, 138, 157, 255, 260, 355

E-sports 77, 79, 81, 83, 84, 85, 86

F

Fake News 53, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 123, 134, 136, 293, 344, 345, 349, 350, 353, 354, 355

Feminismo 185, 214, 217, 218, 219, 224, 225

Fotografia 70, 73, 262, 289, 313, 325, 356, 357, 358, 359, 361, 362

I

Identidade 39, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 129, 163, 207, 208, 211, 212, 229, 249, 263, 264, 287, 294, 356, 357, 358, 361, 362

Imaginário 219, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 292

Imprensa 63, 102, 104, 108, 109, 110, 111, 113, 121, 123, 124, 127, 129, 132, 135, 136, 162, 171, 173, 175, 176, 181, 194, 195, 198, 204, 213, 216, 217, 219, 224, 226, 227, 229, 230, 234, 235, 236, 251, 254, 260, 275, 277, 278, 283, 302, 309, 318, 319, 327, 332, 335, 342, 359, 363

Influenciadores digitais 44, 46, 64

Infográfico 147, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 291

J

Jornal impresso 14, 18, 102, 103, 104, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 194, 320, 350

Jornalismo 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 55, 56, 64, 68, 77, 78, 79, 81, 82, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 96, 109, 113, 118, 121, 138, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 171, 174, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 232, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 297, 298, 301, 303, 304, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 353, 354, 355, 363

Jornalismo automotivo 316, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Jornalismo esportivo 77, 81, 82, 86, 87

Jornalismo literário 161, 162, 163, 168, 169

M

Mídia 5, 6, 8, 10, 12, 14, 22, 42, 48, 49, 51, 64, 68, 76, 78, 79, 82, 83, 90, 92, 93, 96, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 126, 127, 128, 132, 137, 139, 159, 171, 175, 180, 181, 182, 193, 196, 197, 204, 216, 217, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 249, 251, 254, 255, 261, 273, 274, 277, 279, 282, 283, 295, 309, 316, 318, 319, 320, 323, 324, 327, 328, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 352, 354, 355, 361

Mídias digitais 14, 79, 88, 98, 100, 102, 188, 297, 298, 302

Multiculturalismo 238, 239, 240, 241, 248, 249

N

Notícias 2, 4, 12, 13, 14, 17, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 76, 79, 83, 85, 88, 94, 95, 99, 102, 104, 105, 106, 108, 121, 123, 127, 130, 131, 141, 144, 164, 174, 175, 180, 191, 192, 194, 197, 198, 201, 218, 230, 231, 233, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 274, 276, 277, 279, 283, 294, 303, 304, 316, 318, 320, 323, 325, 331, 335, 337, 338, 345, 346, 349, 350, 351, 353, 354

P

Presídio 184, 187, 188, 299

R

Redes sociais 1, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 46, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 82, 83, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 119, 121, 122, 123, 128, 131, 138, 139, 141, 145, 146, 165, 172, 200, 235, 259, 260, 285, 286, 289, 291, 331, 344, 345, 350, 357, 358, 361, 363

Reportagem 69, 102, 150, 161, 162, 164, 168, 169, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 231, 235, 236, 280, 281, 297, 301, 302, 304, 319, 324, 326, 338

Representatividade 116, 182, 184, 188, 189, 203, 211, 259, 260, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

S

Saúde mental 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Segunda tela 88, 89, 93, 94, 95, 96

Sensacionalismo 227, 232, 235, 252, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 342

Subjetividade 52, 135, 147, 155, 162, 221, 332, 333, 342, 343

V

Valor-notícia 197, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-695-9



9 788572 476959